

AMBIENTE

Denunciado projeto do Bird na Amazônia

Entidades enviam dossiê sobre irregularidades no Plano Agropecuário e Florestal da Amazônia ao Painel de Investigação do banco, entidade independente que fiscaliza empréstimos da instituição

PATRICIA FERRAZ

Amibntalistas denunciaram irregularidades no maior projeto do Banco Mundial (Bird) na Amazônia, o Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia (Planafloro), que obteve empréstimo de US\$ 167 milhões do Bird para promover o desenvolvimento auto-sustentado da região. O Fórum de Organizações Não-Governamentais de Rondônia, composto por 25 entidades, enviou ontem um dossiê sobre o Planafloro ao Painel de Investigação do Bird, um organismo independente criado para fiscalizar os empréstimos do banco. Essa é a primeira vez que a entidade recebe denúncias de irregularidades sobre um projeto em andamento.

Entre as entidades que assinaram o documento estão Friends of the Earth International, Coordenação das Nações e Povos Indígenas de Rondônia, Organização dos Seringueiros de Rondônia, Federação dos

Trabalhadores da Agricultura, Comissão Pastoral da Terra e Instituto de Antropologia e Meio Ambiente.

Em relatório de 80 páginas — e 200 documentos anexos — os ambientalistas acusam o Bird de descumprir suas próprias normas, compactuar com irregularidades na licitação para o zoneamento econômico-ecológico da região, ignorar 20 cartas-denúncias enviadas por Organizações Não-Governamentais (ONGs) alertando sobre diversas irregularidades, e de repassar verbas sem exigir o cumprimento dos pré-requisitos do projeto e não desembolsar recursos para a demarcação das terras indígenas.

Segundo os ambientalistas, o de-

sempolso de quase 40% das verbas sem o cumprimento dos pré-requisitos trouxe graves conseqüências para a região. A condição básica para o início do repasse de verbas era a assinatura de um convênio entre o governo de Rondônia e o Incra, para evitar novos assentamentos em áreas de preservação. O convênio deveria ter sido assinado há três anos,

mas não foi. Nesse período, segundo a denúncia, o Incra realizou mais de 20 assentamentos, instalando cerca de 10 mil pessoas em reservas indígenas, extrativistas e parques estaduais.

“Com títulos de posse irregulares, as pessoas conseguem, no Ibama, autorização para desmatar 50% de suas terras. E depois, obtêm financiamento agrícola

para seus projetos agropecuários”, explicou Roberto Smeraldi, da Friends of the Earth International.

O documento acusa o governo de Rondônia de não ter cumprido de

forma satisfatória nenhuma das etapas do projeto: programas de saúde, sociais, projetos de agricultura sustentável e recuperação de áreas degradadas existem apenas no papel.

O Planafloro, iniciado em 93 depois de dois anos de estudos, foi uma iniciativa do Bird para recuperar a região do fracasso de um outro projeto do banco, o Planoroeste, que pretendia colonizar Rondônia, despejou US\$ 480 milhões na região, atraiu mais de 200 mil pessoas, abriu estradas e provocou enorme degradação ambiental.

O Bird reconheceu o erro e aproveitou a Rio-92 para apresentar o Planafloro como grande trunfo: um exemplo de modelo de desenvolvimento capaz de criar unidades de conservação, promover o sustento da população local por meio de atividades de extrativismo vegetal e recuperar áreas degradadas. Na avaliação dos ambientalistas, entretanto, o plano fracassou. “Estamos vendo a repetição do processo de ocupação desordenada e da expansão de frentes agrícolas em áreas protegidas; o projeto fracassou, mas nosso objetivo não é interromper o plano e sim exigir que ele seja retomado de maneira adequada”, disse Smeraldi.

SMERALDI:
“OBJETIVO É
EXIGIR QUE O
PROJETO SEJA
RETOMADO DE
MANEIRA
ADEQUADA”

Socioambiental

class.: 13

pg.: 716

95